

HARMONIA E IMERSÃO: ANÁLISE DA ACÚSTICA EM ANFITEATROS¹

Ana Caroline Dutra da Luz², Isabelle Nunes de Almeida³, Livia Hartmann Sausen⁴, Tenile Rieger Piovesan⁵

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na matéria de Conforto e Desempenho: Acústica e Iluminação

² Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo - UNIJUI, ana.luz@sou.unijui.edu.br

³ Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo - UNIJUI, livia.hartmann@sou.unijui.edu.br

⁴ Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo - UNIJUI, isabelle.almeida@sou.unijui.edu.br

⁵ Professora Orientadora - UNIJUI, Mestre - UFSM, tenile.piovesan@unijui.edu.br

O teatro objetiva a preservação de tradições culturais e históricas, transmitindo-as para as gerações futuras. Muitas vezes a experiência sonora é subestimada, porém desde o início do teatro grego até a construção de grandes espaços como a Casa de Ópera de Sydney a sonoridade modela a emoção que é passada ao espectador. Pretende-se manifestar uma visão abrangente da interação palco e plateia, destacando como um projeto adequado cria uma correlação entre som e emoção. Através de pesquisas bibliográficas e análise comparativa de teatros, sendo um histórico e o outro atual localizado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e relacionando efetivamente com a evolução dos equipamentos utilizados, além da estrutura arquitetônica que os envolve.

São determinadas composições da NBR 10152 que impõem os níveis de ruídos compatíveis com o conforto acústico, a partir dos materiais e formas estruturais, que agregam melhorias significativas para harmonia teatral. Peças teatrais têm sua origem na Grécia Antiga, um período onde não havia equipamentos tecnológicos, a solução encontrada foi usar de recursos naturais como um facilitador na propagação do som, além da escolha da localização e posição, e estruturas em semicírculos. Comparando com o anfiteatro localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, a construção não considerou as propriedades físicas do som devidamente. Palco virado a oeste numa zona dominada por ventos de sudeste resulta numa sonora limitada à posição na zona central sendo deficiente e considerando o aumento do ruído de fundo.

Com o decorrer do tempo, a arquitetura teatral se reestruturou diversas vezes. Atualmente as estruturas teatrais mais utilizadas são o modelo de teatro arena, onde o palco está em um nível inferior da plateia e ela circunda o palco, teatro isabelino em que o palco é dividido em três lados, e o proscênio situa-se num nível superior e a plateia está disposta na parte frontal em um mesmo nível, e o teatro múltiplo em que o palco não tem uma posição fixa. A imersão numa performance é essencial para criar uma ligação emocional entre o público e a peça, mas pode ser perturbada por fatores auditivos. Quando o som é refletido pelo ambiente, é utilizado para criar um caminho do palco até o público, mas se excessiva, prejudica a capacidade de compreensão do espetáculo. Outro fator é a presença de ruídos externos como ruído urbano ou ruídos de impacto como de passos, ambos os quais podem ser resolvidos com o uso de materiais adequados como abafadores de som. O obstáculo final é o tempo de eco, a quantidade de tempo que o som permanece no meio após a fonte parar de tocar, essa reverberação for prolongada, os sons se sobrepõem e não haverá clareza na comunicação.

Portanto, a combinação de condições de áudio afetará a qualidade do que é apresentado. Através da análise comparativa da evolução teatral, da Grécia Antiga até espaços modernos fica clara a importância do som na transmissão emocional. Portanto, a interação entre palco e plateia é moldada pelo uso estratégico de materiais para enfrentar os desafios acústicos, o que permite tornar a experiência teatral enriquecedora e imersiva.

Palavras-chave: Ruídos; Som; Arquitetura; Emoção.